

AÇAÍ JUÇARA: SISTEMAS DE PRODUÇÃO E MÉTODOS DE COLHEITA NO SUL DO BRASIL.

TTIAGO LOPES BERTOLDI¹; MAURO FERNANDO FERREIRA² FABRÍCIO ARDAIS MEDEIROS³

¹Universidade Federal de Pelotas – tlbertoldi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maurof@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – fabricao.medeiros@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De porte alto e origem nativa, a espécie palmeira juçara *Euterpe edulis Mart.*, se desenvolve principalmente no bioma da Mata Atlântica (VIANNA, 2023). Possui em seu palmito e frutos os principais interesses econômicos para seu cultivo. Dos frutos dá-se a polpa de açaí, que para alimentação humana possui importância e funcionalidade ímpar por apresentar altos níveis de minerais essenciais, compostos antioxidantes e óleos de alta qualidade nutricional (SILVA, 2013).

Os dados da produção de polpa de juçara são difíceis de serem organizados e compilados, necessitando de ações efetivas nesse sentido, por parte de instituições estaduais, associações, cooperativas e demais representantes. Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (Epagri) estima-se que sejam processadas anualmente de 150 mil kg a 200 mil kg de frutos de juçara. No litoral do Rio Grande do Sul (Maquiné, Caraá e Três Cachoeiras) a produção estimada é 28.500 kg de polpa (GODOY et al. 2022).

Diante da demanda de produção questiona-se como esta é realizada, quais as tecnologias adotadas e quais são as maiores dificuldades encontradas. Estas informações são fundamentais para o desenvolvimento de máquinas e ferramentas para o auxílio a coleta destes frutos. Desta forma, aplicaram-se questionários cujo objetivo foi levantar informações pertinentes a estes questionamentos.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de coletar informações complementares para a elaboração de um projeto de ferramenta mecanizada pra colheita de açaí, o presente trabalho foi desenvolvido de forma presencial durante o Seminário Regional da Palmeira Juçara – Açaí Juçara como alternativa na fruticultura ocorrido em 30 de março 2023. Praia Grande – SC e de forma on-line entre outubro de 2020 e março de 2023 via questionário, o qual, apresentava um número de 14 questões abertas e de múltipla escolha. A aplicação do questionário de forma presencial possibilitou o desdobramento do assunto gerando entrevistas estruturadas. As respostas foram compiladas em planilha eletrônica e para este trabalho foram apresentados dados de distribuição de frequência absoluta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados 35 produtores, 21 pertencentes a cooperativa Centro Ecológico - Litoral Norte (RS) e 14 pertencentes ao Núcleo Sul Catarinense Núcleo Litoral Solidário (SC).

Quanto aos sistemas de produção, pode-se observar na Figura 1 que predomina no Rio Grande do Sul o manejo em mata nativa, enquanto que no estado catarinense o manejo caracterizado como implantado se mostra em ascensão uma vez que os produtores relatam que novas plantas são cultivadas em pátios e áreas de consórcio e SAF'S (sistemas agrícolas agroflorestais).

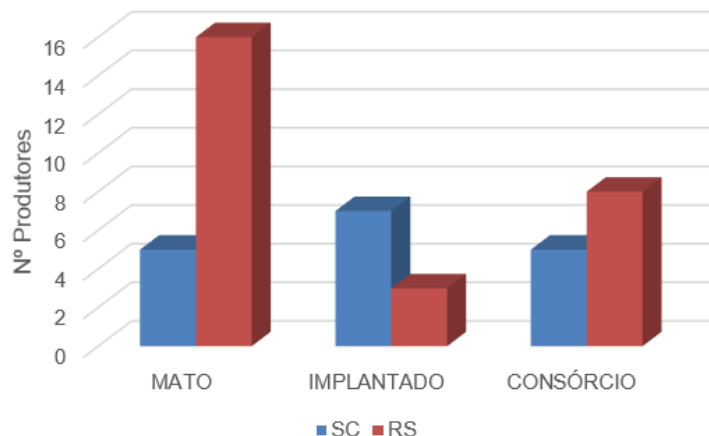


Figura 1 – Sistema de Produção Utilizados pelos Agricultores nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A cadeia produtiva da palmeira-juçara consorciada com bananeiras, atrai agricultores que praticavam manejo convencional para a transição agroecológica, através da comercialização da polpa. Do ponto de vista social a certificação tem contribuído com a inclusão das mulheres no trabalho desenvolvido pelas famílias e criando oportunidades ao jovem agricultor nessa região (BOURSCHEID et al, 2011).

Na região do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul os SAF'S, o extrativismo sustentável e viveirismo artesanal são muito importantes e tradicionais, contando com 70 famílias certificadas, em 300 hectares. Os agricultores familiares produzem bananais agroflorestais diversificados, que incluem massivamente o cultivo da palmeira juçara em consórcio (URRUTH et al.; 2022).

Na Figura 2 estão apresentados os métodos de colheita relatados. Onde a escada varia de 5 a 8 metros é levada até a palmeira, montadas e pode ser fixada ou não, através de amarração na palmeira. Foice é uma ferramenta desenvolvida pelos próprios produtores, que consiste de uma foice fixada na extremidade de um varão, este recebe extensões até alcançar os frutos, ainda pode apresentar um aro guia e cesto para aprisionar o cacho. Peconha é uma faixa ou tira de material não elástico preso aos pés e serve de auxílio para escalar o estipe da palmeira; este campo foram contabilizadas outras ferramentas de escalada. Pega cacho é uma ferramenta própria de colheita de açai, desenvolvida no estado do Pará para espécimes similares. Rede pode ser compreendida como cestos, telados, lonas esticadas no chão ou suportados por auxiliares com o objetivo de receber o cacho impedindo o contato com o solo.

corte dos cachos, bem como bandeja/aro de cano PVC e telado de sombrite para aparar a queda dos cachos, na coleta dos frutos. O autor aponta ainda que em áreas declivosas e mais adensadas, a utilização desse método, conforme apontado pelos agricultores, aumenta o rendimento e a eficiência do trabalho quando comparado com outros métodos, como a pecúnia e a utilização de escada.

Percebe-se que independente da técnica de colheita adotada, a atividade é perigosa e extenuante. Por se tratar de um alvo em altura elevada, tanto a escalada quanto derrubar o cacho inflige ao agricultor uma situação de perigo. Bem como subir e descer com carga, carregar e erguer ferramentas em meio a terrenos declivosos exige muito do físico do agricultor.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que há interesse na produção de açaí na região de Mata Atlântica no norte do RS e sul de SC. A carência de tecnologias de coleta expõe os produtores a atividades fatigantes e de risco de acidentes. A inovação tecnologia através da mecanização proporcionara um aumento da produção e da qualidade de vida desses produtores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURSCHEID, K. *et al.* *Euterpe edulis* Palmito-Juçara. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul**. Brasília, DF: MMA, 2011. 372 p. Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1980-3958

Godoy, R. C. B. *et al.* **Juçara (*Euterpe edulis* M.: importância ecológica e alimentícia**. Colombo : Embrapa Florestas, 2022. CDD (21. ed.) ISSN 634.974.

Jesus, L. M.; Dal Soglio, F. K. **A produção de novidades no uso sustentável da palmeira-juçara: estudo de caso no litoral norte do rio grande do sul**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV) ISSN 2359-5116 | V. 9 | N. 1 | p. 60-79 JAN.-JUN. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/8498>> Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, A. J. B. da; SEVALHO, E. de S; MIRANDA, P. de A. **Potencial das palmeiras nativas da Amazônia Brasileira para a bioeconomia: análise em rede da produção científica e tecnológica**. Ciênc. Florest. v. 31, n. 2, p. 1020-1046, abr./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cflo/a/Y6qcR5ZjzFy8zbXBqXgx3Zp/?lang=pt>>. Acesso 15 set 2022.

URRUTH, L. M. BASSI, J. B.; CHEMELLO D.; QUADROS, M. R.; STEENBOOK, W. **Certificação Agroflorestal: a experiência do Rio Grande do Sul na regularização de manejos de base ecológica e no incentivo aos produtos da sociobiodiversidade / organização**. 1. Ed. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes – ICMBio, 2022.

Vianna, S.A. **Euterpe in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15712>>. Acesso em: 14 mai. 2023